

Reservas brasileiras devem receber reforço de US\$ 500 milhões do BID

12 JUN 2002

Isabel Sobral* e Isabel Braga

• BRASÍLIA. As reservas internacionais do país — que hoje estão, segundo o Banco Central, em US\$ 32,907 bilhões — poderão receber um reforço de US\$ 500 milhões relativos a um empréstimo acertado pelo governo brasileiro com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou a operação ontem, mas para ser concluída ainda depende da aprovação do plenário do Senado. A votação deve acontecer até a próxima terça-feira.

O vice-líder do governo e relator do assunto, senador Romero Jucá (PSDB-RR), explicou que o empréstimo ajudará o país a equilibrar o balanço de pagamentos, já que os dólares entrarão nas reservas

cambiais. Com isso, o BC aumentará suas disponibilidades de moeda estrangeira para atuar, por exemplo, no mercado de câmbio.

Contrapartida será aplicada em programas sociais

Segundo o senador, uma contrapartida do dinheiro em reais, cuja dotação estaria prevista no orçamento geral da União, deverá ser aplicada em programas sociais como o vale-alimentação, a bolsa-escola, o programa de erradicação do trabalho infantil e agente jovem que é a destinação original do empréstimo externo.

— Haverá a destinação de recursos orçamentários para os programas sociais. O empréstimo é um dinheiro bom e barato que vai fortalecer as reservas brasileiras — afirmou Jucá.

A senadora Heloísa Helena (PT-AL) sustenta que não há garantia que o governo aplique recursos equivalentes nos programas sociais, como prevê a autorização do empréstimo. Por isso, ela tentou incluir no texto aprovado na CAE a obrigação da conversão dos dólares vindos do BID em reais para que realmente o dinheiro fosse direcionado aos programas sociais citados. A bancada de senadores do governo, no entanto, conseguiu derrubar as emendas da senadora na CAE, com argumento de que já há garantia no orçamento.

— O dinheiro acabará servindo apenas para reforçar as reservas e os programas sociais ficarão a ver navios — disse a senadora. ■